

## Santa Rosa de Viterbo, qualidade de vida para todos

Com 21 mil habitantes, Santa Rosa de Viterbo tem uma qualidade de vida invejável. Santa Rosa tem 1.560 empresas cadastradas que produzem um valor adicionado de R\$ 130 milhões ano.

Tem o maior parque fabril da região: usina de açúcar e álcool, fábrica de ácido cítrico, fábrica de papel e embalagens, fábrica de sabonetes, todas localizadas nas terras da antiga Usina Amália, além de um comércio local forte. O Distrito Industrial da cidade abriga ainda uma fábrica de brinquedos educativos, uma fábrica de compressores e fabricas de móveis e pequenas funilarias. 98% das ruas são asfaltadas ou têm paralelepípedos, 100% das casas têm rede elétrica, água tratada e rede de esgoto ligada a uma estação tratamento. Todas as crianças em idade escolar freqüentam a escola. A Santa Casa garante os primeiros atendimentos. A renda per capita média é de U\$ 7 mil/ano, uma das maiores da região, e o desemprego é considerado baixo. É a cidade da região com o maior índice de pessoas empregadas. Segundo dados da Secretaria da Fazenda do Estado, o município tem 14.632 pessoas com empregos formais e mais de 2 mil em empregos informais, ou que trabalham fora da cidade.

Toda essa pujança da cidade começou ainda no tempo do Conde Matarazzo. Sua Usina, a Amália, foi a grande alavancadora do progresso. Do esplendor do império Matarazzo em Santa Rosa resta o antigo palacete. A usina já tem outro nome e outros donos, mas a cana-de-açúcar continua sendo a grande cultura da cidade, empregando cerca de 3200 pessoas. O plantio de florestas também cresceu e hoje Santa Rosa é uma grande produtora de papel e celulose. Os pomares de



Igreja Matriz de Santa Rosa de Viterbo

laranja também estão se alastrando, assim como a plantio de seringueiras. A vocação agroindustrial tem proporcionado, ao longo dos anos, uma estabilidade econômica singular, que se reflete no fortalecimento do comércio local.

A cultura é um capítulo à parte em Santa Rosa de Viterbo.

A Banda Filarmônica, integrada por mais de 50 jovens, é o orgulho da cidade. Já conquistou por três vezes o segundo lugar no Concurso Estadual de Bandas do Estado de São



Paulo, competindo com bandas formadas por músicos profissionais. Os músicos, todos amadores, são formados na própria escola da Banda, que fica numa estação restaurada da antiga Companhia Mogiana, hoje denominada Estação da Cultura. As aulas são gratuitas e atendem cerca de 190 pessoas com mais de 7 anos. De lá saíram músicos que tocam profissionalmente em orquestras do país e até já gravaram CDs.

Cidade povoada em sua maioria por mineiros que vieram do Sul de Minas, Santa Rosa de Viterbo mantém viva a tradição das Companhias de Reis, com um encontro anual, que reúne mais de 40 Companhias de Reis do país, no Bosque Municipal. Em Santa Rosa de Viterbo há 3 Com-



Folia de Reis

panhias que ensaiam e se apresentam na Capela dos 3 Reis Magos, construída pelos foliões e devotos e que é a sede da organização.

O município se formou à beira do Córrego da Lagoa, em terras doadas por um casal de fazendeiros. Eles ofereceram as terras à Nossa Senhora. Compraram a imagem da Santa de um mascate turco que passava pela cidade e colocaram-na na capela. Quando levaram a imagem para benzer em Cajuru, município vizinho, o padre levou um susto: a imagem era de Santa Rosa de Viterbo e não de Nossa Senhora. Eles tinham sido enganados pelo mascate, que não tendo a imagem de Nossa Senhora entregou a de Santa Rosa mesmo. E assim ficou. Só que a Santa Rosa de Viterbo não é propriamente uma Santa, porque não foi canonizada. Era uma jovem que fazia milagres na Itália e o povo italiano passou a idolatrá-la como Santa.



## O agronegócio pode virar selo

A idéia é que o agronegócio, o maior negócio do Brasil, seja estampado em um selo postal, para com ele divulgar a competência do setor nos quatro cantos do mundo, onde as correspondências brasileiras chegam.

A ABAG/RP e a Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto, no dia 5 de maio, em uma audiência pública promovida pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, sugeriram que a Capital Brasileira do Agronegócio e o agronegócio nacional sejam o tema de um selo, ou de uma série filatélica. Pessoas do Brasil inteiro e de fora dele foram "mobilizadas", tanto pela ABAG/RP, quanto pela Secretaria Municipal de Turismo de Ribeirão Preto, para fazer a mesma sugestão, pela internet ou

carta, reforçando com justificativas pertinentes aos diferentes segmentos do setor, porque o agronegócio merece ser tema de selo em 2004. Quanto maior o número de sugestões, maior a chance de chamar a atenção da Comissão Brasileira de Filatelia, que vai escolher o tema entre os meses de setembro e outubro. O prazo para as indicações foi curto, afinal as sugestões foram aceitas somente até o dia 1º de junho.

Esta iniciativa dos Correios, segundo o diretor da Regional São Paulo interior, Edair Marcelo, é uma tentativa de dividir com a população uma responsabilidade que até o ano 2000 ficava apenas por conta da Empresa. É uma maneira de democratizar e diversificar os temas, justifica ele. Em 2001 foram realizados 3 fóruns, ou audiências pú-

blicas. Foram feitas 505 sugestões. Em 2002, em 8 fóruns, 2482 indicações de temas foram feitas pela sociedade. Em 2003, aconteceram 22 fóruns em diversas regiões do Brasil, a estimativa inicial previa o recebimento de cerca de 4 mil sugestões, dentre as quais serão escolhidos em torno de 15 temas.

Pela repercussão que a sugestão da ABAG/RP teve, pelo número de respostas que recebeu, a idéia foi bem aceita dentro e fora do setor. Agora é esperar pelo resultado e torcer para que o agronegócio, setor que representa 37% dos empregos do país e mais de 41% da pauta de exportação, seja agraciado com o selo postal, que vai ganhar o mundo e divulgar a competência brasileira.

Será que precisa de justificativa melhor?

### Editorial

### O rufar dos tambores

O agronegócio tem ocupado expressivo espaço na mídia brasileira. Telejornais em cadeia nacional, jornais e revistas de grande circulação têm difundido as boas novas que vêm do campo.

Não é para menos. A mais recente estimativa do MAPA aponta para uma safra de grãos superior a 115 milhões de toneladas. O potencial produtivo do Brasil é muito superior a isto, mas este novo recorde é um bom motivo a ser comemorado. Em 2002 o superávit comercial do setor ultrapassou a casa dos US\$ 20 bi e deve ser ainda maior neste ano. A renda no campo também cresceu, com algumas exceções. Os investimentos aumentaram e novos postos de trabalho foram criados.

Nos meses de abril e maio, quando geralmente se ouve falar em demissões na indústria e no comércio, o

campo tem recrutado pessoas. De acordo com a CNA, os empregos formais no meio rural têm aumentado 2% ao ano, nos últimos três anos.

Segundo o BNDES, o setor agropecuário é o de maior potencialidade de geração de empregos, conforme resultados de um novo levantamento sobre as vagas criadas para cada R\$ 1 milhão investidos. Os números são surpreendentes. A agricultura e, por conseguinte, o agronegócio é o segmento econômico que mais ocupa pessoas no Brasil e no mundo, o que atesta a sua importância social.

Rufem os tambores! A boa safra de notícias está apenas começando.

Mônika Bergamaschi

# Parceria: caminho para o desenvolvimento

## A escola dos nossos sonhos

Parceria. Esta é a palavra-chave para a escola pública do mundo globalizado. A opinião é da Dirigente Regional de Ensino de Sertãozinho, Tereza Dancini. “Ao se pensar na ‘Escola dos Nossos Sonhos’, temos que ter em mente a escola que se quer construir. Esta, deverá ser a escola do acolhimento, que recebe e mantém sob seus cuidados todas as crianças e jovens, que favorece o acesso à cultura, a arte, à ciência, ao mundo do trabalho, que educa para o convívio social e solidário, para o comportamento ético, para o desenvolvimento do sentido de justiça, do aprimoramento pessoal, para a valorização da vida”.

Foi com este discurso que a dirigente abriu o evento “A Escola dos nossos Sonhos”, um fórum onde durante três dias, em todas as diretorias do estado, discutiu-se o que se espera da escola pública, o que se sonha para ela e o que é possível realizar.

Entre os temas, estava o da parceria, por isto a ABAG/RP participou dos eventos nas três diretorias de ensino onde mantém o Programa “Agronegócio na Escola”:

Francia e Jaboticabal. A participação da iniciativa privada na escola mereceu elogios de todos. É uma maneira de contextualizar, de colocar a realidade dentro da sala de aula, mostrar que a realidade fora dos muros das escolas é tão importante de ser entendida quanto saber o Teorema de Pitágoras, o relevo do Brasil, a conjugação dos verbos...

A realidade é o desafio do jovem, por isto a escola tem que estar pronta para oferecer respostas. Estas respostas estão sendo perseguidas em todas as parcerias que a escola pública tem feito, seja para combater o uso de drogas entre os jovens, dar noções de cidadania, ou apontar as oportunidades que existem perto dele.

## Para ensinar é preciso aprender

O professor é a chave do sucesso do Programa Educacional da ABAG/RP. É nele em quem o aluno confia. É ele quem passa o conhecimento. É ele quem está presente dia após dia. Desde o primeiro ano do Programa, uma palestra inaugural reúne os professores para que eles conheçam o agronegócio, descubram o que o setor representa para a

região, para o estado e para o país, e a partir disso, formem suas opiniões, sem paixões, sem preconceitos, para depois iniciar o trabalho dentro da sala de aula. O Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues, mesmo com uma agenda apertada, fez questão de mais uma vez falar aos professores do Programa “Agronegócio na Escola”. Como ele próprio citou no verbete “Esperança” do seu livro “Pequeno Dicionário Amoroso da ESALQ”, e que a ABAG/RP tomou emprestado para

grafar na placa que lhe entregou em reconhecimento pela contribuição que Roberto Rodrigues tem dado ao Programa: “Aprender, aprender sem parar, para ensinar ao maior número possível de pessoas, com amor, amparado pela justiça, alimentado pela esperança de um mundo melhor para todos”.

A participação dos professores na palestra não é obrigatória, mesmo assim a presença ao longo do tempo tem sido crescente. Neste ano, cerca de 400 professores, além de 300 convidados, lotaram a sala de convenções.

Durante duas horas, o Ministro fez um apanhado histórico e econômico do agronegócio, esclarecedor e envolvente. No final, o desejo de ouvir mais, de descobrir mais.

As opiniões eram quase unânimes. A professora Ângela Maria Fonseca, da escola Benedito Ortiz, de Taiúva, lembrou que em sua escola estudam muitos “meninos do sítio”, meninos que se sentem naturalmente desvalorizados em relação aos da “cidade”. Para ela, os conhecimentos que o professor recebe com o programa e transmite aos alunos, já faz muita diferença.

O então dirigente regional de Franca, Antonio Reginaldo Raiz, disse que um projeto de parceria, trabalhando a valorização do agronegócio, é muito importante, principalmente em uma região onde a economia do café com leite é tão forte. “A mudança do olhar pode significar um novo caminho a ser seguido. O que é depreciado não é valorizado, não significa oportunidade. Passar este conceito de modernidade, de competência, de preocupação ambiental e social muda muito o que é transmitido em sala de aula. O professor, que é o grande difusor de conhecimentos, começa a perceber o quanto tudo o que



Eduardo Diniz Junqueira, presidente do Conselho Diretor da ABAG/RP, entrega placa de homenagem ao ministro



Ministro Roberto Rodrigues deu uma “aula” sobre o



Professores e convidados lotaram o evento do Programa Educacional “Agronegócio na Escola”

está em sua volta faz diferença”, completa.

A professora de história, Valéria Fernandes, de Bebedouro, fez questão de assistir à palestra para aprender um pouco mais sobre o assunto. No ano passado, trabalhou muitos textos com seus alunos, promoveu debates e discutiu o uso e a ocupação da terra. Usou o passado para entender o presente e o presente para deixar a aula de história mais interessante.

Para o ministro Roberto Rodrigues, a manhã de palestra, depois de 3 horas de viagem, foi compensadora. Assim como a educação é o instrumento que pode mudar o país, é o agronegócio o setor que renova a esperança de tem-

pos mais promissores, com a geração de empregos e seu balanço comercial positivo. Esta equação, segundo o Ministro, pode render bons frutos. “O jovem, não vai querer seguir um caminho de retrocesso, de inferioridade. Ele quer o melhor para si. Mostrar a verdadeira face do agronegócio pode, ao mesmo tempo, desvendar oportunidades para ele e garantir sangue novo para trabalhar no maior negócio do Brasil”.

Outra etapa de capacitação dos professores aconteceu na última semana de maio e na primeira de junho. Os professores visitaram empresas do agronegócio para conferir de perto tudo o que foi dito.

LEVANTE ESTA BANDEIRA. ELA VAI DAR O QUE FALAR.

**2º CONGRESSO BRASILEIRO DE AGRIBUSINESS**

Construindo Estratégias

24 e 25 de junho de 2003  
Palácio Itamaraty - Brasília - DF

**abag**  
Associação Brasileira de Agribusiness  
www.abagbrasil.com.br

2º Congresso Brasileiro de Agribusiness  
Informações Item Eventos tel. (11) 5181 2905 e-mail: 2cba@uol.com.br